



PPPI



Projeto
Pedagógico
Institucional UFPel

Elaborado em 1991 e atualizado em 2003





sumário |

1 Justificativa	3
2 Princípios gerais	4
3 Missão da UFPel	7
4 Objetivos	8
4.1 Objetivos do ensino médio/profissionalizante	8
4.2 Objetivos do ensino de Graduação	8
4.3 Objetivos do ensino de Pós-Graduação	8
5 Perfil dos Cursos da UFPel	9
5.1 Cursos médio/profissionalizantes	9
5.2 Cursos de Graduação	9
5.3 Cursos de Pós-Graduação	10
6 Metodologia dos Cursos médio-profissionalizantes, de graduação e de pós-graduação	11
7 Perfil do Corpo Docente	12
8 Perfil do Corpo Discente	13
9 Cursos Seqüenciais	14
9.1 Cursos Seqüenciais de Complementação de Estudos	14
9.2 Cursos Seqüenciais de Formação Específica	14
10 Ensino à Distância	15

1 Justificativa

Ao discutir-se o Projeto Pedagógico na sua plenitude, é preciso considerar-se que o mesmo não envolve apenas a substituição ou mudança de conteúdos, disciplinas ou componentes curriculares, mas sim toda uma discussão mais vasta, buscando horizontes mais abertos e mais amplos, sobre o ensino superior da atualidade.

A situação histórica e social já vinha pressionando a Universidade a rever seus procedimentos. Hoje, a partir dessa conjuntura que privilegia os avanços científico-tecnológicos e a produção globalizada fortemente vinculada às empresas dos países desenvolvidos, as resultantes sociais do aprimoramento tecnológico e a marginalização social, a legitimidade da Universidade precisa ser repensada e revista sob a ótica dessas novas relações históricas.

Ao discutir e explicitar os perfis profissionais de futuro milênio, bem como as condições de conhecimento e avaliação a serem propostas no conjunto da Universidade, estão sendo traçadas as necessidades dos novos modelos curriculares. As discussões, por outro lado, deverão ser abertas o suficiente, para abarcar as dimensões da cidadania, da liberdade, da individualidade, da sociabilidade, do compromisso com as pessoas, grupos e segmentos sociais, todas essas questões constitutivas da ética.

Ressalte-se também que o Projeto Pedagógico deve assegurar a necessária flexibilidade e diversidade nos cursos e programas oferecidos, de forma a melhor atender as diferentes necessidades de seus alunos, às demandas da sociedade e às peculiaridades regionais. Ao priorizar a discussão dessas questões e outras mais, tais como o aumento de oportunidades para ingresso, a educação continuada através da nova modalidade de cursos seqüenciais e do oferecimento de oportunidades de ensino à distância, autonomia universitária, o papel dos cursos de pós-graduação na melhoria dos cursos de graduação, a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, estar-se-á delineando

uma reestruturação pedagógica que possibilite a UFPEL colocar-se como mediadora a serviço da construção e da constituição de um novo projeto social.

Projeto Pedagógico Institucional UFPel

2| Princípios gerais

Nesta versão do Projeto Pedagógico, são mantidos e complementados os princípios balizadores do original (1991). Desta forma, serão considerados como princípios fundamentais, dentro das mais modernas concepções sobre o processo de ensino-aprendizagem, os seguintes direcionamentos:

- a) o compromisso da universidade pública com os interesses coletivos;
- b) a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão;
- c) o entendimento do processo de ensino-aprendizagem como multidirecional e interativo;
- d) o respeito às individualidades inerentes a cada aprendiz;
- e) a importância da figura do professor como basilar na aplicação das novas tecnologias;

As características básicas destes princípios fundamentais estão explicitadas nos tópicos a seguir.

O compromisso da universidade pública com os interesses coletivos

A universidade pública, como diz o nome, é um patrimônio da comunidade na qual está inserida e tem, como obrigação, zelar pela qualidade de vida do povo brasileiro em geral e do povo da região em especial, concentrando seus esforços no sentido do coletivo. A formação do profissional, papel desta Universidade, deve visar um cidadão crítico, pensador, comprometido com a transformação da sociedade, no sentido de uma melhor qualidade de vida para o povo. Para isso, é importante que os currículos dos cursos de nível médio, de graduação e de pós-graduação contemplem aspectos humanitários, filosóficos e sociológicos, que, junto com a construção do conhecimento necessário a um bom profissional, completem os estudos de um cidadão autônomo e

responsável.

A indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão

No século XXI, é mister pensar na indissociabilidade da aprendizagem, pesquisa e extensão. A palavra isolada ensino pode levar a algo que passe uma idéia de aluno passivo. Não é esse quadro que se quer para uma universidade moderna. Este novo século está confirmando a necessidade de cidadãos autônomos, críticos, responsáveis e humanos, o que, com certeza, traz grandes desafios para os professores e alunos das universidades. Quando se fala em construção do conhecimento, reforça-se a idéia da indissociabilidade entre aprendizagem, pesquisa e extensão. Para que haja aprendizagem, o profissional em formação precisa conhecer a realidade na qual irá intervir, estudar os problemas e as soluções prováveis, aplicá-los nessa mesma realidade, refletir sobre os resultados e assim produzir conhecimento. Nota-se que nesse modelo não existe a ordem de teoria primeiro para depois a prática. Existe a teoria e a prática lado a lado, no desenvolvimento de um profissional novo. O que se vê então como necessário é a ligação entre pesquisa e extensão na promoção da aprendizagem. O professor, ao ensinar, deverá promover ações e ambientes de aprendizagem. O certo é que não se pode continuar repetindo procedimentos meramente comportamentalistas, resultando em um ensino sem aprendizagem.

O processo de ensino-aprendizagem como multidirecional e interativo

As três últimas décadas têm demonstrado o estado falimentar do ensino tradicional e behaviorista. Os processos de modernização da educação vêm se implementando, ao longo deste período, principalmente dentro de inovações, tecnologias e procedimentos construtivistas. O ensino brasileiro, em todos os seus níveis, precisa se encontrar dentro dessa nova realidade e trilhar o caminho das novas concepções educacionais. Para tanto, devem ser diretrizes basilares o desenvolvimento das atividades de uma forma multidirecional e a aceitação da interatividade plena entre os corpos docente e discente, como aspectos indispensáveis à construção desse novo paradigma educacional, sendo que interatividade é

vista como ações ou pessoas agindo uma sobre as outras e as conseqüências dessa interação.

A melhoria de qualquer processo está subordinada a uma análise geral e a um conseqüente diagnóstico detalhado. No processo de ensino-aprendizagem, os procedimentos adotados para a sua melhoria devem analisar e abordar os quatro elementos envolvidos – aluno, professor, forma e conteúdo – e principalmente a relação entre esses elementos. O processo deve, como um todo, caminhar na direção da formação de profissionais críticos, autônomos, transformadores e responsáveis. Está pressuposto aqui uma ruptura com a estrutura tradicional de ensino acadêmico que se baseia na reprodução de um saber detido pelo professor e transmitido ao aluno. Para ser quebrada essa lógica, precisa-se primeiro também ser crítico, criativo, autônomo, transformador e responsável.

O respeito às individualidades inerentes a cada aprendiz

Embora se saiba que na generalidade os seres humanos são iguais, os atuais e mais contemporâneos conhecimentos filosóficos, psicológicos e sociológicos, com os seus conseqüentes reflexos pedagógicos, apontam para a existência de um universo discente totalmente e individualmente diferenciado. Os estudos que vêm sendo desenvolvidos quanto aos estilos de aprendizagem indicam a enorme variação de características dos discentes, com as resultantes múltiplas facetas de cada um dos aprendizes. Como a hipótese ideal, de um aprendizado específico para cada tipo de aprendiz é operacionalmente utópica, em virtude das centenas de diversificações, o caminho factível consiste em uma educação multiestratégica, que possibilite a abordagem de inúmeros procedimentos e tecnologias diferenciados, para que se possa contemplar de uma maneira harmônica as diferentes habilidades de cada um.

A importância do professor como basilar na aplicação das novas tecnologias

Muito embora se fale genericamente, nos dias atuais, que o docente, em virtude do progresso tecnológico, poderia ser substituído pela máquina, ou mais especificamente pelo computa-

dor qualquer análise mais detalhada indica a inveracidade de tal assertiva. Somente a presença do professor configura a possibilidade de atendimento ao compasso de cada etapa do processo de ensino-aprendizagem, com a condução adequada e otimizada do mesmo.

Apenas a figura do professor é capaz de avaliar e propiciar a maximização de cada tarefa, atuando como facilitador e orientador, dentro dos preceitos construtivistas. A avaliação da ponderação da importância dos três objetivos genéricos da aprendizagem – construção de conhecimentos, aquisição de habilidades e mudança de modelos mentais – em cada fase do processo, é tarefa indissociável da figura docente.

A última década acusou um progresso nunca antes verificado, no campo da tecnologia da informação e da comunicação. Tal desenvolvimento, a par de viabilizar uma enorme facilidade de comunicação entre todos os componentes inseridos dentro do processo de ensino-aprendizagem e um grande aumento na velocidade de transmissão das informações, veio igualmente a contribuir com toda uma gama de diversos recursos de auxílio técnico para com o professor, a par de viabilizar com mais facilidade uma série de alternativas para procedimentos didáticos em sala de aula. Todas essas facilidades constituem uma contribuição que absolutamente não pode ser desprezada pelas instituições e pelos professores, visto constituírem mecanismos que podem ser utilizados no direcionamento da maximização e otimização da efetividade das atividades educacionais.

Ao mesmo tempo, vieram reforçar a necessidade da construção, no sentido de utilizar a informação disponível, para produzir conhecimento e não para reproduzir um saber já existente. Com já dizia Ruy Barbosa em 1920:

(...)

“Mas, senhores, os que madrugam no ler, convém madrugarem também no pensar. Vulgar é o ler, raro o refletir. O saber não está na ciência alheia, que se absorve, mas, principalmente, nas idéias próprias, que se geram dos conhecimentos

absorvidos, mediante a transmutação, por que passam, no espírito que os assimila. Um sabedor não é armário de sabedoria armazenada, mas transformador reflexivo de aquisições digeridas.”
(...)

3| Missão da UFPel

Promover a formação integral e permanente do cidadão, construindo o conhecimento e a cultura, comprometidos com os valores da vida e com a construção e progresso da sociedade.

4| Objetivos

4.1| Objetivos do ensino médio/profissionalizante

Os cursos profissionalizantes de ensino médio têm como objetivo geral, a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental possibilitando o prosseguimento de estudos, a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamentos posteriores, ao aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico e à compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, nas atividades de ensino.

4.2| Objetivos do ensino de graduação

Os cursos de graduação devem ter como objetivo geral a formação de profissionais com competências e habilidades que lhes possibilite a inserção no mundo do trabalho, de maneira a melhorar a qualidade de vida do povo brasileiro, do ponto de vista do conteúdo, sem descuidar de seu desenvolvimento do ponto de vista social e humanístico.

Quanto aos objetivos mais específicos, o profissional egresso das diversas áreas da UFPEL deve ser capaz de:

- a) agir dentro de um paradigma de meta-reflexão;
- b) pautar-se pelos princípios da ética, igualdade, respeito e democracia;
- c) ler a realidade na qual vai intervir e refletir sobre ela;
- d) propor soluções para os diversos problemas nessa realidade;
- e) e) juntar teoria e prática nas ações que visem à melhoria de vida do povo;

f) trabalhar colaborativamente na criação de ações transformadoras.

4.3| Objetivos do ensino de Pós-Graduação

Os cursos de pós-graduação devem ter como objetivo geral uma qualificação profissional de alto nível em áreas específicas do conhecimento, proporcionando ao aluno ferramentas para que ele possa gerar conhecimento através do desenvolvimento de projetos de pesquisa, ou para que ele tenha condições de exercer de forma mais qualificada uma determinada atividade profissional.

Quanto aos objetivos mais específicos, o profissional egresso dos programas de pós-graduação da UFPEL deve ser capaz de:

- a) utilizar critérios científicos para a análise e solução de problemas;
- b) trabalhar para a geração de conhecimento em sua área de atuação;
- c) ter habilidade para a formação de novos recursos humanos.

5| Perfil dos cursos da UFPel

5.1| Cursos médio/profissionalizantes

O Conjunto Agrotécnico “Visconde da Graça”, unidade voltada ao ensino profissionalizante, oferece atualmente 3 Cursos Técnicos, a saber: Técnico em Agropecuária, Técnico em Agroindústria e Técnico em Vestuário. Esses cursos Técnicos, no contexto atual de educação tecnológica, estão inseridos em um modelo abrangente e dinâmico de geração, transferência e aplicação de conhecimentos, integrando-os de forma que o SABER e o SABER FAZER sejam objetos permanentes de ação e reflexão crítica sobre a ação.

5.2| Cursos de Graduação

A graduação na UFPel é composta de cursos de licenciatura e de bacharelado nas cinco áreas que a compõem:

- a) Área das Ciências Agrárias;
- b) Área de Ciências Exatas e Tecnologia;
- c) Área de Ciências Biológicas;
- d) Área de Ciências Humanas;
- e) Área de Letras e Artes.

Os cursos de licenciatura são cursos de formação de professores, profissão básica para qualquer outra – sem professores não temos profissionais. As licenciaturas da UFPel – Letras, Matemática, Física, Química, Ciências Biológicas, Geografia, História, Filosofia, Artes, Música, Pedagogia, Educação Física, Programas Especiais de Formação de Professores em Serviço – Pedagogia/Séries Iniciais e Geografia – primam pela sua competência e pelo seu trabalho de integração com o ensino básico.

Ao considerarmos que o desenvolvimento do conhecimento ao longo dos anos escolares é a

pedra fundamental para o progresso de uma nação, entendemos a importância dos cursos de formação de professores para o ensino básico – fundamental e médio -. A Universidade Federal de Pelotas, uma universidade que tem a formação de professores como prioridade, está tomando como pressupostos norteadores:

1. A criação de propostas, baseadas nas pesquisas da educação.
2. O desenvolvimento da pesquisa na área de formação de professores e do desenvolvimento da aprendizagem.
3. Criação de cursos de pós-graduação na área de educação.
4. Uma permanente discussão sobre as diversas práticas pedagógicas e suas causas e conseqüências.
5. Ações concretas no desenvolvimento de parcerias entre a universidade e as redes de ensino.

Além desses pressupostos e dos princípios gerais anteriormente citados, as licenciaturas serão guiadas pelos princípios gerais a seguir:

- Sólida formação teórica, com a prática integrada, como instância fundamental na formação do professor;
- Leitura e produção escrita, como habilidades indispensáveis na formação cognitiva do futuro professor;
- Trabalho pedagógico como foco formativo.
- Ampla formação cultural.
- Interdisciplinaridade.
- Flexibilidade.
- Formação de um professor/pesquisador.
- Desenvolvimento da autonomia no futuro professor.
- Compromisso social.

Os cursos de bacharelado, assim como os de licenciatura, têm como finalidade a formação de

um profissional criativo, autônomo, transformador e responsável, que contribua, cada um dentro da área que escolheu atuar, com um mundo melhor e com o progresso da ciência. Os currículos destes cursos serão norteados pelos princípios gerais da UFPel, além de atentar para:

- Sólida formação teórica, com a prática integrada, como instância fundamental na formação do profissional;

- Leitura e produção escrita, como habilidades indispensáveis na formação cognitiva do futuro profissional;

- Ampla formação cultural;

- Interdisciplinaridade;

- Flexibilidade;

- Formação de um profissional/pesquisador;

- Desenvolvimento da autonomia;

- Compromisso social.

5.3| Cursos de Pós-Graduação

A política de Pós Graduação da UFPel tem como objetivo central a busca:

- da excelência do ensino, da pesquisa e da extensão;

- propiciar a aquisição de independência intelectual, criatividade e competitividade para o desempenho profissional;

- aprimorar as atividades de ensino que garantam a aquisição e o desenvolvimento do saber, visando à formação cultural e profissional;

- dar sustentação aos projetos científicos relevantes e socialmente pertinentes, visando ao bem-estar da sociedade e ao desenvolvimento científico, tecnológico e cultural do País;

- incentivar as ações de extensão que conduzam a projetos ou programas capazes de integrar o ensino e a pesquisa e que viabilizem a democratização do conhecimento acadêmico e a participação da sociedade

na atuação da Universidade;

- aumentar o retorno social do investimento público na instituição;

- assegurar a participação ativa da instituição na identificação das necessidades futuras e dos anseios da sociedade dinâmica.

Com o objetivo de permitir o desenvolvimento da Pós Graduação, a UFPel deverá:

- a) Qualificar os recursos humanos — docente, técnico e administrativo — que atuam nesse nível de ensino;

- b) Diversificar a oferta de ensino de pós graduação, tendo em vista o atendimento da demanda nacional por recursos humanos qualificados, bem como as transformações profissionais impostas pelos avanços do conhecimento e pelas inovações tecnológicas e, ainda, as peculiaridades regionais do país;

- c) Proporcionar maior integração entre o ensino de pós-graduação e o ensino de graduação;

- d) Incentivar a produção intelectual institucionalizada, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional, nacional e internacional.

A pós-graduação na UFPel é composta de programas que envolvem os diversos níveis – especialização, mestrado e doutorado – divididos da seguinte forma: (situação atualizada dos cursos de Pós-Graduação pode ser consultada na página da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação)

6l Metodologias nos CURSOS médio-profissionalizantes, de graduação e de pós-graduação

O delineamento metodológico representa a tentativa de, a partir de idéias e princípios definidos, caminhar em direção a uma ação, estabelecendo a trajetória a ser seguida, através de suas várias etapas.

Ao estabelecer-se a compreensão crítica de que o ensino médio-profissionalizante e o ensino superior não se constituem em sistemas isolados e independentes dos demais aspectos sociais e econômicos da sociedade, temas tais como a concepção da sociedade, a cidadania, a educação, os currículos, como se ensina, como se aprende e como se avalia, além do perfil do profissional a ser formado foram definidos no início da formulação do projeto político pedagógico.

A ênfase desse trabalho foi centrada na realidade dos diversos cursos e unidades, para que efetivamente se possa saber quem se é e quem se quer ser. A fase de discussão dessas concepções foi vista como preparação, conscientização e aceitação. É inegável a necessidade de aceitação do processo de planejamento por parte da comunidade universitária, pois a participação na preparação deste processo é essencial. Somente após esse envolvimento foi possível que cada curso iniciasse a construção de seu projeto pedagógico específico.

Essa discussão foi motivada por seminários, ciclos de palestras e grupos de estudos nos diversos cursos e unidades, resultando em um processo de realimentação entre o grupo responsável pela coordenação da elaboração do projeto pedagógico e as várias instâncias institucionais.

No objetivo de adiantar elementos balizadores, foram apontados os seguintes procedimentos metodológicos:

a) a operação com interdisciplinaridade – na busca de uma maior interação e correspondência dos currículos com as realidades profissionais;

b) a implementação da transdisciplinaridade -

objetivando o auxílio do corpo discente quanto aos mecanismos de formas adequados a um melhor desempenho acadêmico;

c) o incentivo à capacitação – operacionalizando sistemas facilitadores e desburocratizados que viabilizem a continuidade e expansão do programa de capacitação da universidade;

d) a descentralização e democratização – procurando nos cursos e unidades contribuições genéricas e, principalmente, específicas e representativas das necessidades localizadas de cada um;

e) a organização e coordenação – valendo-se das figuras dos coordenadores dos cursos como agentes fidedignos na busca de uma otimização do ensino médio/profissionalizante, de graduação e de pós-graduação de cada especialidade;

f) a melhoria do corpo docente – estimulando e oferecendo cursos e palestras que visem a atualização do docente, normalmente deficiente no que se refere aos seus aspectos pedagógicos;

g) a flexibilização curricular – procurando, com as coordenações, a adequação dos currículos à realidade profissional, com a implementação de uma estrutura básica e um incremento e complementação através de múltiplas disciplinas eletivas e atividades complementares, para que o aluno possa construir seu próprio caminho dentro do curso;

h) a otimização prática – incrementando e viabilizando um maior contato do corpo acadêmico com a realidade profissional e realizando convênios com entidades de classe e associações;

i) a complementação educacional – viabilizando o oferecimento de atividades complementares, cursos de extensão, participação em projetos de pesquisa, assistência não presencial e assessoria quanto a aspectos de conteúdo e forma para o corpo acadêmico.

7| Perfil do Corpo Docente

Embora não devendo constituir-se no componente mais importante do processo, o professor acaba indiretamente por sê-lo, tendo em vista as condições de poder com que se reveste em sala de aula, em relação com os alunos. Desta forma, não se concebe como factível a mudança do paradigma educacional, se não acompanhada previamente da predisposição do docente neste sentido. Para que o professor efetivamente seja incorporado a essa nova concepção e possa trabalhar dentro de uma nova realidade educacional, mormente de acordo com uma pedagogia interativa e moderna, entende-se como necessários os seguintes pressupostos principais, desde os mais gerais aos mais particularizados:

- a) concordar intimamente com a validade do novo paradigma;
- b) viver em termos práticos com meta-reflexão;
- c) considerar a igualdade como o princípio maior do relacionamento;
- d) possuir preparação teórica (conteúdo) adequada;
- e) ter conhecimentos práticos (conteúdo) suficientes;
- f) estar capacitado pedagogicamente (forma);
- g) aceitar técnicas e procedimentos abertos;
- h) conhecer as novas tecnologias educacionais;
- i) entender e aceitar a diversidade do corpo discente.

Num mundo contemporâneo globalizado, onde as informações circulam rapidamente em decorrência do progresso das tecnologias de informação e comunicação, constitui uma das obrigações básicas do docente manter-se plenamente e constantemente atualizado, em relação ao conteúdo trabalhado, principalmente no

que se refere às suas aplicações práticas. Recomenda-se que, para um mais ativo e válido intercâmbio de idéias e conhecimentos, bem como para uma efetiva vivência com novas realidades educacionais, os docentes e discentes, sempre que for possível, participem de cursos e eventos, e principalmente capacitações em pós-graduação, em outras universidades e em outro local que não o de efetivo exercício profissional.

8| Perfil do Corpo Discente

A figura do aluno dentro do processo de ensino-aprendizagem constitui um aparente paradoxo, cuja solução passa necessariamente pela adoção de um novo paradigma pedagógico. Ao mesmo tempo em que o aprendiz se constitui, por um lado, no objetivo e figura primordial do processo, configura-se na realidade como o componente que, na grande maioria das vezes, pelo menos no ensino tradicional, normalmente atua como um elemento passivo e de menor importância no sistema. O que se pode aí constatar é a imensa responsabilidade educacional e social do professor, ao verificar-se que, com relação aos pressupostos que devem ser assimilados pelo corpo discente, a maior parcela deles está efetivamente mais ao alcance do docente do que do aprendiz. Tal reconhecimento, entretanto, passa despercebido na educação tradicional, posto que normalmente foge ao conteúdo da matéria.

A seguir estão discriminados os pressupostos para o aprendiz, nos quais uma simples análise demonstra já a necessidade da influência e participação docente, que se faz mister indispensável para a sua incorporação:

- a) aprendizagem da estrutura básica do processo de ensino (forma);
- b) conhecimento com relação às suas características como aprendiz;
- c) certeza de estar inserido no estudo (conteúdo) de preferência;
- d) abertura para a desenvolvimento das orientações necessárias;
- e) predisposição para o estudo;
- f) atitude ativa e de participação;
- g) desenvolvimento do espírito colaborativo;
- h) adoção de condutas externas compatíveis e favoráveis.

Partindo-se da essência da presente proposta para explicitar estes pressupostos, não se pode conceber a possibilidade do estudante alcançar um bom nível de aproveitamento se não tiver conhecimento dos meios de aprendizagem mais favoráveis à sua pessoa, para viabilizar os procedimentos mais adequados ao seu próprio estudo.

Muito embora a necessária e indispensável participação do professor no auxílio a vários dos aspectos aqui mencionados, existem outros inacessíveis ao docente e que dependem fundamentalmente da conscientização, responsabilidade e maturidade do aprendiz. Veja-se que a escolha do curso adequado, a predisposição para o estudo, o comportamento social, a experiência extraclasse e o modus vivendi do aluno compõem um conjunto de elementos normalmente decorrentes de outro universo e também da educação informal, que escapam à possibilidade de uma participação mais efetiva do professor. Tratando-se aqui, entretanto, de um estudo sobre populações de quase adultos, entende-se como já razoavelmente desenvolvidas muitas dessas características, sendo suficiente muitas vezes apenas a ação de um catalisador, onde a figura do mestre pode se fazer presente.

9| Cursos Seqüenciais

Cursos seqüenciais vêm a responder a uma necessidade da sociedade de atualização constante e/ou uma formação mais curta, devido ao rápido progresso científico-tecnológico da segunda metade do século passado. De acordo com o MEC, os cursos seqüenciais são considerados como uma modalidade do ensino superior, em que o aluno, após ter concluído o ensino médio, poderá ampliar os seus conhecimentos, ou sua qualificação profissional, frequentando o ensino superior, sem necessariamente ingressar em um curso de graduação.

Eles podem ser feitos antes, ao mesmo tempo ou depois de um curso de graduação e permitem, mas não exigem em todos os tipos, que seus alunos sejam portadores de diploma de nível superior. Não se confundem, assim, com os cursos e programas de graduação, pós-graduação, ou extensão. São cursos definidos por “campos do saber” conforme Parecer CES/CNE nº 968/98, enquanto os cursos de graduação tradicionais são oferecidos por área do conhecimento e suas habilitações.

Os cursos seqüenciais não conferem titulação equivalente ao bacharel, tecnólogo ou licenciado, que são graus obtidos em cursos de graduação tradicionais. Existem dois tipos de cursos seqüenciais.

9.1| Cursos Seqüenciais de Complementação de Estudos

Este tipo de curso seqüencial se conduz conforme Parecer 968 do CNE, com destinação individual ou coletiva, conduzem a certificado. Este tipo de curso seqüencial depende da existência de vagas em disciplinas já oferecidas em cursos de graduação reconhecidos pelo MEC. Serão criados sem prévia autorização, conforme permitido pelo MEC, não sendo sujeitos a reconhecimento, porém devem estar vinculados a um ou mais dos cursos de graduação reconhecidos que sejam ministrados pela instituição de ensino e que incluam disciplinas

afins àquelas que compoõem o curso seqüencial. A proposta curricular, a carga horária e seu prazo de integralização serão estabelecidos pela Unidade que as propõem. Estes cursos conduzem a um certificado, a ser expedido pela UFPel, atestando que o aluno adquiriu conhecimentos em um determinado campo do saber.

9.2| Cursos Seqüenciais de Formação Específica

Este tipo de curso conduz à diploma, embora não a nível de graduação. Será sempre, ao contrário do anterior, com destinação coletiva, e está sujeito a processos de autorização e reconhecimento com procedimentos próprios, conforme normatização do MEC.

Os Cursos oferecidos terão que estar vinculados a um curso situado na área de conhecimento adequada na UFPel já reconhecido pelo MEC. A carga horária não poderá ser inferior a 1.600 horas, a serem integralizadas em prazo nunca inferior a 400 dias letivos.

Os cursos superiores de formação específica estão sujeitos a autorização e reconhecimento, observado o disposto na Portaria do MEC n. 612 de 12 de abril de 1999.

10| Ensino à Distância

O Ensino à Distância pode ser vista por duas óticas – material impresso ou mediado pelas tecnologias de informação e comunicação -. Na UFPel, temos as duas modalidades. A primeira existe há 18 anos, com um curso pioneiro de pós-graduação em nível de especialização na área de tecnologia de sementes. O Curso funciona com os Professores Tutores responsáveis por assuntos de sua Especialidade, sendo que os módulos impressos desses assuntos são enviados mensalmente aos participantes, com a obrigação de ao final da leitura, realizar os pós testes, e enviá-los ao Coordenador. Periodicamente há um encontro nacional local, no qual os Tutores ministram suas aulas e tiram as dúvidas dos alunos. O aluno que completar o curso e obtiver média mínima de 7,0 será aprovado, obtendo o título de Especialista, pela UFPel/PPG em C&T Sementes.

O Ensino à Distância deve ser mediado por modelos de ensino mais adaptáveis ao binômio espaço (presencial/à distância) – tempo (assíncrono/síncrono), visto que novas necessidades de formação estão sendo exigidas pela sociedade. As facilidades oferecidas pelas ferramentas tecnológicas permitem a comunicação e orientação à distância, e o acesso a grandes volumes de informações, de forma diferenciada em termos de espaço e tempo de aprendizado. Altera-se o conceito de presencialidade e também o conceito de “aula”, sendo que o espaço e o tempo de aula passam a ser cada vez mais flexíveis.

As atuais tecnologias, principalmente a INTERNET, nos impulsionam a modificações na forma de ensinar e aprender tanto nos cursos presenciais como nos de educação continuada e à distância. Cada vez mais a aquisição da informação depende menos da presença do professor e, portanto, o estar junto fisicamente passa a ter significado quando algo importante acontece; o papel do professor passa a ser o de organizador e motivador da aprendizagem, auxiliando o aluno a interpretar as informações, relacioná-las e contextualizá-las.

O Ensino à Distância na UFPel poderá desenvolver-se em diferentes níveis de abrangências, desde disciplinas isoladas dos atuais cursos oferecidos pela universidade até novos cursos concebidos para oferecimento à distância, tendo como premissa básica a alteração do modelo educacional no qual os participantes estabelecem formas democráticas de pesquisa e de comunicação, a ênfase no auto-aprendizado muda o foco educacional do professor para o aluno, fazendo com que o professor disponibilize recursos adequados para a motivação do estudante no desenvolvimento das suas próprias estratégias de aprendizagem, seja mediado pelo computador ou não.

Referências bibliográficas

1. ANDRADE, Terezinha Maria; PATRÍCIO, Zuleica Maria. A arte de ensinar-aprender mediante um enfoque qualitativo participante: um desafio aos alunos de pós-graduação em Engenharia de produção. In: II Congresso Internacional de Educação do Colégio Coração de Jesus, Anais... Florianópolis, Estúdio 4, Jul. 2000.
2. BECKER, Fernando. Modelos pedagógicos e modelos epistemológicos. Educação e Realidade. Porto Alegre, Jan./Jul. 1994.
3. CUNHA, Maria Isabel. O currículo do ensino superior e a construção do conhecimento – Memória do Fórum nacional de Pró-Reitores. 1997.
4. DRYDEN, Gordon; VOS, Jeannette. Revolucionando o aprendizado. New York, Makron Books, 1996.
5. FALCETTA, Antônio; MOTHES, Lígia; AMORIM, Vanessa et al. Cem aulas sem tédio – língua portuguesa: sugestões práticas, dinâmicas e divertidas para o professor. Porto Alegre, Ed. Padre Reus, 2000.
6. FORGRAD. Plano nacional de graduação – Um projeto em construção, Maio 1999.
7. GUIMARÃES, Célia Maria; MARIM, Fátima Aparecida. Projeto pedagógico; considerações necessárias à sua construção. Nuance – Revista do Curso de Pedagogia, UNESP, Vol. IV, Set. 1998.
8. LINCHO, Paulo Renato. Ensino-aprendizagem: mapeando uma proposta. In: II Congresso Internacional de Educação do Colégio Coração de Jesus, 2000, Florianópolis, Anais.... Estúdio 4, Jul. 2000.
9. _____. Uma proposta de reformulação do processo de ensino-aprendizagem tradicional do desenho técnico de arquitetura, através de uma pedagogia multiestratégica. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Florianópolis, 2001.
10. LOTUS DEVELOPMENT. Lotus Instituter distributed learning white paper. 1996. Disponível na Internet, <http://www.thespaceforlearning.com/lidlwp.html> (Acessado em 24/03/2000)
11. NUPES – Núcleo de Pesquisa sobre Ensino Superior da Universidade de São Paulo. Diretrizes curriculares e projeto pedagógico para o curso de Odontologia – Documento de trabalho Fev. 1998.
12. PERRENOUD, Philippe. Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
13. SESu/MEC – Programa de aperfeiçoamento das condições de oferta de cursos de graduação. MEC, 2001.
14. UDESC. Projeto pedagógico – A proposta de avaliação da UDESC. 1993.
15. UFMG – Flexibilização curricular. Pró-Reitoria de Graduação, Belo Horizonte, 1997.
16. UFPel – Construindo o projeto pedagógico da UFPel – 2000. Pelotas, Maio 2000.
17. _____. – Projeto pedagógico da UFPel na construção de uma nova universidade. Pelotas, 1991.
18. UFSM – Projeto pedagógico – texto base. 1993.
19. MORAN, José. Mudar a forma de ensinar e de aprender com tecnologias: Transformar as aulas em pesquisa e comunicação presencial-virtual. Palestra apresentada na JORNADA UFPel VIRTUAL. 2000.
20. MORIN, Edgar. Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2002.
21. TARDIFF, Maurice. Saberes Docentes & Formação Profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.